

SUB-ÁREA: Epidemiologia, Aspectos Zoonóticos e de Saúde Pública.

Contaminação de isolados de urina bovina em meios EMJH e Fletcher, usados para o diagnóstico de leptospirose

Suzane Manzini^a, Wesley José dos Santos^a, Lívia Maisa Guiraldi^a, Isabella Neves Aires^b, Thainá Valente Bertozzo^a, Nássarah Jabur Lot Rodrigues^a, Jackieline Sampaio Steinle^c, Gabriela Pacheco Sanchez^c, Maria Izabel Merino de Medeiros^d, Simone Baldini Lucheis^{a, c, d}.

^a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Medicina, Botucatu.

^b Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru.

^c Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu.

^d Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), Polo Regional Centro Oeste, Bauru.

A leptospirose é uma zoonose bacteriana causada pelos espiroquetídeos do gênero *Leptospira* spp. Em bovinos, está associada, principalmente com infertilidade e baixa produção. A doença possui diagnóstico complexo e difícil pela perda de sinais clínicos característicos, pela relação complexa entre agente-hospedeiro e pelas mudanças no padrão de infecção. Este trabalho objetivou verificar a possibilidade de contaminação para o diagnóstico de *Leptospira* spp. em amostras de urina coletadas de bovinos abatidos em frigorífico do Centro – Oeste Paulista, com a utilização dos meios de cultura EMJH estéril (Difco®) e meio Fletcher semi-sólido (Difco®). Foram coletadas 104 amostras de urina por punção direta da bexiga durante a linha de abate. Seringas contendo 1 mL de urina foram mantidas sob condições estéreis em capela de fluxo laminar, sob luz UV durante 30 minutos e inoculada em tubo contendo 5 mL de meio EMJH estéril (Difco®) e em tubo contendo 5 mL de meio Fletcher semi-sólido (Difco®). Os tubos foram mantidos em estufa bacteriológica a 28°C a 30°C por até 16 semanas, com leituras quinzenais em microscopia de campo escuro, para avaliação das culturas. Para as leituras, foram consideradas amostras positivas quando eram visualizadas espiroquetas móveis em microscopia e/ou quando houvesse o desenvolvimento bacteriano com a formação do anel de opalescência (Zona de Dinger). Das 104 amostras de urina cultivadas em meio EMJH e 104 amostras de urina em meio Fletcher, 58 (59,62%) apresentaram contaminação em meio EMJH e 12 (15,39%) apresentaram contaminação em meio de Fletcher, ambos com característica macroscópica de crescimento fúngico. Os resultados observados à leitura dos cultivos de urina demonstram a dificuldade em se obter o isolamento de leptospiros a partir de urina em meio Fletcher e EMJH, tendo em vista que em alguns tubos foram observados o desenvolvimento de contaminantes, ainda que se tenha realizado todos os procedimentos de cultura de maneira estéril.

Palavras-chave: contaminação, isolamento, urina, leptospira

Agências de Fomento: FAPESP – Processo 2017/25522-0.

CEUA: Protocolo CEUA 0063/2017